

## Análise dos Dados

Na verdade, o olhar não existe. Sempre é ‘um’ olhar, um olhar condicionado. A gente não conhece as coisas como elas são. As coisas são mediadas pela nossa experiência. [...] O olhar é uma interpretação. Tudo o que a gente olha, está mediado pelos nossos conceitos, pelos nossos valores.  
(Paulo César Lopes, filme "Janela da Alma")

O estudo tem por foco mostrar o silenciamento e a resistência em construções identitárias sócio-culturais da goianidade no contexto de entrevistas de pesquisa, realizadas com alunos goianos da Cidade Ocidental e Valparaíso, cidades goianas do entorno de Brasília – DF. As entrevistas foram por mim realizadas e faço parte das construções identitárias que emergem no curso das interações.

A partir das perspectivas teóricas e metodológicas delineadas nos capítulos anteriores, busco analisar, neste capítulo: (i) posições de resistência de inclusão na categoria de ‘ser goiano’; (ii) representações estigmatizadas da ‘goianidade’: entre a visão do outro e as auto-representações; (iii) posições de mudança e agência em relação ao estigma da goianidade.

A análise desenvolve-se na perspectiva de ordem micro e macro do discurso (Ribeiro e Pereira, 2002[2004], 2008). Estarei assim analisando as construções identitárias na fala-em-interação, na ordem micro, bem como buscando fazer relações com a ordem macro que emergir na interação, dialogando, neste sentido, com a contextualização de ordem sócio-histórica e cultural deste estudo.

## 5.1

### Posições de resistência à inclusão na categoria de ‘ser goiano’

Nesta seção, são importantes as orientações de Day (1998). O autor desenvolve seu estudo na perspectiva de identidades étnicas como situadas, tornadas relevantes junto aos interlocutores, no curso das atividades interacionais. Para o autor, as pessoas reagem a assumir pertencimento a grupos étnicos minoritários quando o falante oferece ou afirma uma categorização étnica ao interlocutor e este resiste ao pertencimento. Day lista cinco formas de resistência: não admitir a relevância da categoria, minimizar as diferenças entre categorias, reconstituir a categoria da qual foi excluído, atribuir categorias como forma de reação, resistir por evitação da categorização. Para o autor, resistência é uma reação de agentes ativos que estão envolvidos talvez não voluntariamente em uma atividade social que os exterioriza. Em nossos dados, como veremos, a resistência dos entrevistados envolve diferentes posições em relação a identidades estigmatizadas de goianidade (Day, 1998:151-52, 161-680), no contexto da entrevista de pesquisa.

Nos fragmentos a seguir, procuro mostrar como as construções identitárias de resistência ao pertencimento à comunidade goiana emergem e se tornam relevantes no curso da interação com os entrevistados.

#### 5.1.1

##### Negando a atribuição de ‘ser goiana’

No próximo segmento, logo no início da entrevista com Sílvia (anexo II), no papel de entrevistadora, aproprio-me do turno com a pergunta “Você, eh enquanto goiana se sente bem?” (t.1), pedindo uma avaliação positiva da aluna no âmbito da categorização de pertencimento à comunidade goiana.

## Segmento 1

| TURNO | LINHA | PESSOA  |                                                                                                                                                                                                                                |
|-------|-------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1     | 001.  | CIRLENE | Você, eh enquanto goiana se sente bem?                                                                                                                                                                                         |
| 2     | 002.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |
| 2     | 003.  | SÍLVIA  | Como↑? Eu não GOSTO de ser goiana↑.                                                                                                                                                                                            |
|       | 004.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |
| 3     | 005.  | CIRLENE | Por quê?                                                                                                                                                                                                                       |
| 4     | 006.  | SÍLVIA  | Porque eh sei lá eh, eu acho esse sotaque... sei lá, eh MUITO CRITICADO, MUITO DISCRIMINADO.                                                                                                                                   |
|       | 007.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |
|       | 008.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |
| 5     | 009.  | CIRLENE | Mas você já sofreu algum tipo de discriminação pelo fato assim :: de ser goiana?                                                                                                                                               |
|       | 010.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |
|       | 011.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |
| 6     | 012.  | SÍLVIA  | JÁ!Já sim.                                                                                                                                                                                                                     |
| 7     | 013.  | CIRLENE | Que tipo de discriminação?                                                                                                                                                                                                     |
| 8     | 014.  | SÍLVIA  | Ah! eh Eu viajei pro Rio aí? tudo eles ficavam me mandando <u>falar</u> um monte de coisas.                                                                                                                                    |
|       | 015.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |
|       | 016.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |
| 9     | 017.  | CIRLENE | É mesmo?                                                                                                                                                                                                                       |
| 10    | 018.  | SÍLVIA  | Aí::, quando eu puxava o sotaque do goiano? lá no Rio hh, eles começavam a rir hh e ficavam me mandando falar um montão de coisas e eu puxava o sotaque goiano, eles riam e falavam: Ê GOIANA hh. Por isso?, que EU NÃO GOSTO. |
|       | 019.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |
|       | 020.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |
|       | 021.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |
|       | 022.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |
|       | 023.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |
|       | 024.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |
|       | 025.  |         |                                                                                                                                                                                                                                |

(Anexo II – Sílvia)

A resposta de Sílvia, de início, é colocada de forma indagativa “Como↑?” (t.2), manifestando certa estranheza em relação à pergunta para, logo a seguir, mudar o alinhamento, ao fazer uma afirmativa indicativa de posição, com avaliação negativa de pertencimento à comunidade goiana: “Eu não GOSTO de ser goiana↑.” (t.2), Sílvia já inicia o seu enquadre de negação de pertencimento à comunidade goiana. Faço, a seguir, a seguinte pergunta “Por quê?” (t. 3), o que torna relevante o meu alinhamento de busca de razões da posição de não pertencimento, acionando o enquadre questionador da negação do pertencimento à goianidade. Sílvia responde, a princípio, com alinhamento de evasividade (Galasinsk, 1996:20 *apud* Oliveira 2002: 25), marcado pela expressão “sei lá” (t.4), com resposta não direta, mas já traz também a sua posição “eu acho esse sotaque... sei lá eh MUITO CRITICADO, MUITO

DISCRIMINADO.” (t.4), acionando a presença da voz de outros, em mudança de alinhamento, embora não indique o agente desta voz, que ‘critica’ e ‘discrimina’.

Eu permaneço no enquadre questionador, visto que introduzo outra pergunta, mantendo meu alinhamento anterior, com foco já direcionado, voltado para obter a resposta de algum tipo de discriminação sofrido pela entrevistada

“Mas, você já sofreu algum tipo de discriminação pelo fato, assim:: de ser goiana?” (t.5). O marcador conversacional “mas”, no início do turno, relacionou-se ao que Sílvia dissera na seqüência anterior “eu acho esse sotaque... sei lá eh MUITO CRITICADO, MUITO DISCRIMINADO.” (t.4) A entrevistada, ao ser questionada sobre o fato de já ter sofrido alguma discriminação, em decorrência do sotaque goiano, sinaliza confirmando, com um “JÁ” (t.6) bastante enfático. Ainda mantendo um enquadre questionador, na busca de informações específicas, faço uma pergunta do tip – QU “Que tipo de discriminação?” (t.7), Sílvia, ao ouvir-me, embora inicie com um marcador de evasividade “Ah” (t.8), passa para um alinhamento de relato, como forma de projetar a figura do ‘outro’ que a discrimina e de trazer sustentação para sua posição. Segundo Schiffrin “a narrativa é um meio através do qual surge um entendimento do *self* como emergente de ações e experiências” (Schiffrin, 1996:194).

Eu faço à Sílvia uma pergunta enfática em tom enfático “É mesmo?” (t.9), ela traz, em seguida, a cena em que é discriminada. Embora não se trate de uma narrativa laboviana (Labov, 1972), já que não há indicação de situações habituais, em termos da orientação da narrativa, temos a localização no Rio e “eles” remetem a cariocas. “ficavam me mandando falar um monte de coisas e eu puxava o sotaque do goiano eles riam e falavam: Ê GOIANA hh.” (t.10), o que coloca Sílvia em situação desfavorável. A entrevistada traz então a avaliação da narrativa “Por isso?, que EU NÃO GOSTO.” (t.10), reafirmando o seu enquadre de negação de pertencimento.

A fala de Sílvia traz de volta experiências anteriores nas quais as vozes de outros se fazem presentes; seus esquemas de conhecimento são ativados e

atualizados durante a interação. Esses fatos narrados fazem a respondente se manter e reafirmar o enquadre negativo de pertencimento à comunidade goiana.

### 5.1.2

#### Negando a territorialidade

O segmento 2 faz parte, ainda, da entrevista realizada com a participante, Sílvia. Aqui, continuo em um enquadre questionador, o qual, paulatinamente, vai se tornando mais inquisitivo. O foco da pergunta volta-se para a territorialidade de nascimento da entrevistada, com abertura para uma resposta em que Sílvia pode dizer sim ou não (t.17), sobre assumir ou não o local de seu nascimento.

#### Segmento 2

| TURNO | LINHA | PESSOA  |                                                                                                                              |
|-------|-------|---------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 17    | 039.  | CIRLENE | Se alguém te perguntar onde você nasceu, alguém de Brasília↑, por exemplo, você vai dizer? a verdade ou vai tentar esconder? |
| 18    | 040.  |         |                                                                                                                              |
|       | 041.  |         |                                                                                                                              |
|       | 042.  |         |                                                                                                                              |
| 18    | 043.  | SÍLVIA  | É claro? hh que eu vou tentar esconder hh vão me chamar de GOIANA hh.                                                        |
|       | 044.  |         |                                                                                                                              |
|       | 045.  |         |                                                                                                                              |
| 19    | 046.  | CIRLENE | É uma ofensa? É uma ofensa?                                                                                                  |
|       | 047.  |         | Prefere omitir do que dizer onde você nasceu?                                                                                |
|       | 048.  |         |                                                                                                                              |
| 20    | 049.  | SÍLVIA  | Não eh, não é é uma ofensa, mas...                                                                                           |
|       | 050.  |         |                                                                                                                              |
| 21    | 051.  | CIRLENE | Mas?                                                                                                                         |
| 22    | 052.  | SÍLVIA  | Mas ... eu prefiro↑ <omitir>                                                                                                 |
| 23    | 053.  | CIRLENE | Prefere omitir do que e e falar das suas verdadeiras origens?                                                                |
|       | 054.  |         |                                                                                                                              |
| 24    | 055.  | SÍLVIA  | Ah! A minha família toda NINGUÉM é daqui.                                                                                    |
|       | 056.  |         |                                                                                                                              |
| 25    | 057.  | CIRLENE | Sua família é de onde?                                                                                                       |
| 26    | 058.  | SÍLVIA  | Minha família é de MINAS, RIO DE JANEIRO.                                                                                    |
|       | 059.  |         |                                                                                                                              |
| 27    | 060.  | CIRLENE | É? Você então prefere omitir, do que enfrentar a situação?                                                                   |
|       | 061.  |         |                                                                                                                              |

|    |                                                                             |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----|-----------------------------------------------------------------------------|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 28 | 062.<br>063.<br>064.<br>065.<br>066.<br>067.<br>068.<br>069.<br>070.<br>071 | SÍLVIA | Eu preferia que não houvesse... discriminação. Mas e e enquanto houver e e a gente vai omitindo↓, depois hh - o sotaque do goiano é <u>feio</u> DEMAIS hh e EU não me VEJO, entendeu? Entendeu? hh E eu não me vejo eh, deixa eu falar, e e como goiana. Não é que é feio, eu não me VEJO como goiana. |
|----|-----------------------------------------------------------------------------|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

(Anexo II – Sílvia)

A Sílvia, são delineadas duas possibilidades de resposta: dizer a ‘verdade’ ou ‘esconder’. O “se”, logo no início da minha fala, já indica o conteúdo inquisidor que virá depois. A resposta da entrevistada é direta e enfática “É claro”, assumindo a segunda opção da pergunta “eu vou tentar esconder? hh”, com a justificativa “vão me chamar de GOIANA hh.” (t.18), ela se mantém no enquadre anterior, de negação de seu pertencimento à comunidade goiana. A posição de ‘esconder’ é dada pela própria entrevistadora como alternativa, no enquadre questionador/ inquisitivo.

Os movimentos interacionais da entrevistadora continuam no enquadre questionador/ inquisitivo, com alinhamentos mais diretos: “É uma ofensa? É uma ofensa? Prefere omitir do que dizer onde você nasceu?” (t.19), Sílvia traz, em suas respostas, uma mudança de alinhamento e uma informação nova – a sua família não é do estado de Goiás: “Minha família é de MINAS, RIO DE JANEIRO.” (t.26). A entrevistadora continua no enquadre questionador/ inquisitivo, trazendo em sua pergunta o pressuposto da omissão e de não enfrentamento da situação (t.27) e Sílvia, em sua resposta, justifica a omissão pela discriminação, traz a avaliação negativa, de forma enfática e com risos sobre o falar goiano “o sotaque do goiano é feio DEMAIS hh” e afirma novamente seu enquadre de não pertencimento à comunidade “e EU não me VEJO, entendeu? Entendeu? hh E eu não me vejo eh, deixa eu falar, e e como goiana” modalizando a sua avaliação negativa “Não é que é feio. Eu não me VEJO como goiana.” (t.28).

O enquadre de não pertencimento à goianidade traz assim posicionamentos de resistência de pertencimento de Sílvia, que se justificam, em decorrência das origens familiares da entrevistada estarem vinculadas a outras comunidades e territorialidades, e as quais emergem em seu discurso, o que vai ao encontro às afirmativas de Cuche (2002), quando discorre sobre auto-identidade e hetero-identidade. Sílvia, na relação com os outros grupos, em sua entrevista, os grupos de Minas Gerais e Rio de Janeiro, opta pelo pertencimento a uma hetero-identidade e nega o pertencimento à comunidade goiana.

No segmento 3, apresentado na próxima análise, ocorre minha interação com Vitória, a outra aluna participante da pesquisa. Inicio a entrevista com a pergunta sobre o local de nascimento (t. 1)

#### Segmento 3

| TURNO | LINHA | PESSOA  |                                                                                                                                                                                |
|-------|-------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1     | 001.  | CIRLENE | Em que cidade de Goiás você nasceu?                                                                                                                                            |
| 2     | 002   |         |                                                                                                                                                                                |
| 3     | 003.  | VITÓRIA | hh <Valparaíso>                                                                                                                                                                |
| 4     | 004.  | CIRLENE | Você tem vergonha↑ de dizer que nasceu em Valparaíso? Valparaíso fica no estado de Goiás..., por que você não falou↑?                                                          |
|       | 005.  |         |                                                                                                                                                                                |
|       | 006.  |         |                                                                                                                                                                                |
|       | 007.  |         |                                                                                                                                                                                |
|       | 008.  | VITÓRIA | Ah, professora eh eu tenho vergonha? hh. Tem que falar e e que é do estado de Goiás? hh, se fosse pelo menos RIO DE JANEIRO hh - Eu falava que eu era da de, de Copacabana hh. |
|       | 009.  |         |                                                                                                                                                                                |
|       | 010.  |         |                                                                                                                                                                                |
|       | 011.  |         |                                                                                                                                                                                |
|       | 012.  |         |                                                                                                                                                                                |
|       | 013.  |         |                                                                                                                                                                                |

(Anexo III – Vitória)

Logo após a resposta de Vitória, a qual se inicia com risos e com lentidão de voz “hh <Valparaíso>” (t.2), as perguntas da entrevistadora são diretas, estabelecendo novamente o enquadre questionador. A pergunta se apresenta com uma afirmação pressuposta sobre atribuição de comportamento: “Você tem vergonha↑ de dizer que nasceu em Valparaíso?” (t.3), e omissão da informação sobre Valparaíso “por que você não falou↑?”. Ao responder à pergunta (t.4), a entrevistada retarda um pouco a manifestação de

sua posição; com o marcador discursivo “Ah”, dirige-se à entrevistadora “professora”, como forma de atenuação, e afirma também sua posição “eh Eu tenho vergonha?” (t.4), antecedida pelo marcador de hesitação “eh” e seguida por uma pergunta, que é negada, com a opção de outra territorialidade. A aluna mostra, em sua resposta, seu constrangimento em assumir, junto à entrevistadora, o enquadre de não pertencimento à territorialidade de Goiás. Mas assume o enquadre de não pertencimento e de opção por outra territorialidade, de forma hipotética: “Tem que falar e e que é do estado de Goiás? hh, se fosse pelo menos RIO DE JANEIRO hh – Eu falava que eu era da de, de Copacabana hh” (t. 4).

A seguir, trataremos, de forma mais específica, das representações estigmatizadas da goianidade.

## 5.2

### **Representações estigmatizadas da goianidade: entre a visão do outro e as auto-representações**

Somente quando se encontrou a palavra para a coisa, é esta uma coisa; somente então é, uma vez que a palavra é o que proporciona o ser à coisa (...) Não falamos sobre aquilo que vemos, mas sim o contrário; vemos o que se fala sobre as coisas.

Heidegger: 1995

No capítulo 3, vimos que é central, ao processo de negociação identitário de pertencimento a comunidades, a categorização do ‘eu’ em relação a si mesmo e ao outro (Cuche, 2002: 182; De Fina, 2003: 19, 21, 139). Esta forma de conceber as construções identitárias segue o princípio da posicionalidade, como “um posicionamento social do ‘eu’ e do outro” (Bucholtz e Hall, 2005: 585-86). Identidades, nesta perspectiva, não são autônomas nem independentes, são percebidas do ponto de vista relacional.

Nesta seção de análise, assim como na anterior, é importante esta concepção de identidade. Importante também é a concepção de auto-representação. Auto-representações relacionam-se a identidades coletivas, com questões sobre categorias de pertencimento em relação a quem somos e quem são

os outros, a como nos nomeiam, à natureza de nossos relacionamentos com esses outros, aos sistemas de crenças e de comportamentos envolvidos (De Fina, 2006:357).

Veremos, a seguir, construções identitárias estigmatizadas envolvendo a representação das atribuições da goianidade feitas na perspectiva do ‘outro’, sempre articuladas na interação, entre a entrevistadora e os entrevistados. No entanto, essas atribuições são estabelecidas na perspectiva do ‘eu’, estando assim a auto-representação a elas vinculadas. Percebemos, na atividade interacional do evento entrevista, uma visão deteriorada da goianidade (Goffman, 1988), em relação às razões atribuídas à visão do(s) outro(s), incorporadas na construção das auto-representações.

### 5.2.1

#### Entrevistas com Sílvia e Vitória: reafirmando os estereótipos

O segmento 1 já foi analisado na subseção 5.1.1, e aqui é retomado por mim.

#### Segmento 1.1

| TURNO | LINHA                                                        | PESSOA  |                                                                                                                                                                                                                                |
|-------|--------------------------------------------------------------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 5     | 009.<br>010.<br>011.                                         | CIRLENE | Mas você já sofreu algum tipo de discriminação pelo fato assim :: de ser goiana?                                                                                                                                               |
| 6     | 012.                                                         | SÍLVIA  | JÁ!Já sim.                                                                                                                                                                                                                     |
| 7     | 013.                                                         | CIRLENE | Que tipo de discriminação?                                                                                                                                                                                                     |
| 8     | 014.<br>015.<br>016.                                         | SÍLVIA  | Ah! eh Eu viajei pro Rio aí? tudo eles ficavam me mandando <u>falar</u> um monte de coisas.                                                                                                                                    |
| 9     | 017.                                                         | CIRLENE | É mesmo?                                                                                                                                                                                                                       |
| 10    | 018.<br>019.<br>020.<br>021.<br>022.<br>023.<br>024.<br>025. | SÍLVIA  | Aí::, quando eu puxava o sotaque do goiano? lá no Rio hh, eles começavam a rir hh e ficavam me mandando falar um montão de coisas e eu puxava o sotaque goiano, eles riam e falavam: Ê GOIANA hh. Por isso?, que EU NÃO GOSTO. |

(Anexo II – Sílvia)

Sílvia, no decorrer de sua fala (t.8), hesita, não apenas no sentido de planejar internamente o turno, para oferecer uma resposta à pergunta, feita, anteriormente, pela entrevistadora “Que tipo de discriminação?” (t.7). Como vimos na seção 5.1.1, Sílvia traz um relato, articulando o comportamento de outros, com atitude desfavorável em relação ao goiano “Aí::, quando eu puxava o sotaque do goiano? lá no Rio hh, eles começavam a rir hh” (t.10). A auto-identidade da entrevistada é influenciada pela representação do goiano, por ela articulada. Nos dizeres de Goffman (1988), ‘o desacreditado’ sente-se mal com a maneira diferente, e às vezes ruim, em função da forma pela qual a sociedade o trata.

O segmento 2.1 está também incluso na interação com Sílvia e na sequência do segmento analisado em 5.1.2.

#### Segmento 2.1

| TURNOS | LINHA | PESSOA  |                                          |
|--------|-------|---------|------------------------------------------|
| 29     | 072.  | CIRLENE | Você acha que é um problema dizer        |
|        | 073.  |         | que nasceu no estado de Goiás? É         |
|        | 074   |         | algo ruim? Que te atrapalha?             |
| 30     | 075.  | SÍLVIA  | Não, não vai me atrapalhar em            |
|        | 076.  |         | nada, mas...                             |
| 31     | 077.  | CIRLENE | Mas?                                     |
| 32     | 078.  | SÍLVIA  | Eu não gosto não?, eu ouço <u>sempre</u> |
|        | 079.  |         | dizer que goiano é BURRO que fala        |
|        | 080.  |         | ERRADO, que é ROCEIRO, que é             |
|        | 081.  |         | CAIPIRA. hh.                             |
| 33     | 082.  | CIRLENE | E você acha isso também?                 |
| 34     | 083.  | SÍLVIA  | <u>É claro</u> que eu sei que não é, eh  |
|        | 084.  |         | mesmo assim, eh eu prefiro mentir        |
|        | 085.  |         | que sou de Brasília, ou ...              |
|        | 086.  |         | omitir.                                  |

(Anexo II – Sílvia)

Como vimos na seção 5.1.2, o enquadre estabelecido pela entrevistadora é questionador/inquisitivo, e permanece ao longo da interação. A pergunta focaliza ‘um problema’ (nascer em Goiás) e ‘ruim, atrapalhar’ (t.29), que incluem avaliações de cunho negativo, com possibilidade de resposta sim ou não. Não há hesitação da entrevistada em escolher a resposta “Não, não vai me

atrapalhar em nada” (t.30), porém, na continuidade da fala, no mesmo turno, utiliza o marcador “mas”, repetido pela entrevistadora (t.31), que traz outra orientação para a resposta, com mudança de alinhamento e reafirmação do enquadre de não pertencimento à comunidade goiana “Eu não gosto não?” (t.32). Emergem, na resposta, representações sociais estereotipadas: “eu ouço sempre dizer que goiano é BURRO que fala ERRADO, que é ROCEIRO, que é caipira. hh.” (t.32). Sílvia tenta minimizar essa voz do outro “É claro que eu sei que não é” (t.34), mas reafirma sua posição de negação ou de omissão do pertencimento à comunidade goiana, fazendo opção por outra territorialidade de prestígio “eh eu prefiro mentir que sou de Brasília, ou ... omitir.” (t.34). Sílvia reafirma sua posição também em função de outras vozes, as críticas dos colegas.

Sílvia se auto-representa e justifica sua opção pelo não pertencimento à goianidade na perspectiva das vozes do outro “Eu ouço sempre dizer”, “as críticas dos colegas”. É essa voz de certa forma coletiva que traz para Sílvia uma representação estereotipada que passa a governar e a ancorar o seu *self*.

A partir das vozes, a entrevistada reforça o enquadre de não pertencente à categoria de goiana, enquadre o qual assumira desde o início da interação. O contexto que emerge nas vozes articuladas por Sílvia relaciona-se à ordem macro do discurso, no âmbito social (Ribeiro e Pereira, 2008), com vários estereótipos sobre a goianidade, através de vozes sociais que traz de suas vivências:

É provável que esteja aí presente o construto histórico acerca da figura do roceiro, como homem de hábitos rudes, e do caipira, como homem que vive no mato, que teria contribuído para a categorização e representação do goiano do entorno de Brasília, do ponto de vista sócio-cultural (v. capítulo 2, seção 2.3).

No segmento abaixo, retomamos a interação com Vitória, também analisada, parcialmente, em 5.1.2.

## Segmento 3.1

| TURNO | LINHA | PESSOA  |                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------|-------|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1     | 001.  | CIRLENE | Em que cidade de Goiás você nasceu?                                                                                                                                                                                                               |
| 2     | 002   |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 3     | 003.  | VITÓRIA | hh <Valparaíso>                                                                                                                                                                                                                                   |
| 3     | 004.  | CIRLENE | Você tem vergonha↑ de dizer que nasceu em Valparaíso? Valparaíso fica no estado de Goiás..., por que você não falou↑?                                                                                                                             |
| 4     | 005.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 4     | 006.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 4     | 007.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 4     | 008.  | VITÓRIA | Ah, professora eh eu tenho vergonha? hh. Tem que falar e e que é do estado de Goiás? hh, se fosse pelo menos RIO DE JANEIRO                                                                                                                       |
| 4     | 009.  |         | hh - Eu falava que eu era da de, de Copacabana hh.                                                                                                                                                                                                |
| 4     | 010.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 4     | 011.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 4     | 012.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 4     | 013.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 5     | 014.  | CIRLENE | Ah, não, vitória. Mas, eh por que você pensa assim? Por que você tem vergonha de dizer que é goiana? Porque que você vergonha de se assumir, assim, como goiana tem essa vergonha? É ruim? Isso já te prejudicou em alguma,em alguma coisa?       |
| 5     | 015.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 5     | 016.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 5     | 017.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 5     | 018.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 5     | 019.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 5     | 020.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 5     | 021.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 6     | 022.  | VITÓRIA | Não::, é porque eh goiano é é muito::ESTRANHO.                                                                                                                                                                                                    |
| 6     | 023.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 7     | 024.  | CIRLENE | Estranho, por quê ? Quem colocou isso na sua cabeça? Quem disse que goiano é estranho,que o sotaque é estranho? Quem te disse isso?                                                                                                               |
| 7     | 025.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 7     | 026.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 7     | 027.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 7     | 028.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 8     | 029.  | VITÓRIA | Ah,Sei lá... Porque <u>todo mundo</u> diz que GOIANO é CAIPIRA. Toda minha família fala isso e eu também acho o goiano caipira.                                                                                                                   |
| 8     | 030.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 8     | 031.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 8     | 032.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 9     | 033.  | CIRLENE | E... Você, assim, :: alguma vez eh você passou por uma situação constrangedora,assim eh pelo fato assim e e de você ser goiana,pela forma de falar↑ , você puxar o erre, pelo fato de ter nascido em Goiás? Você já foi discriminada :: em algum? |
| 9     | 034.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 9     | 035.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 9     | 036.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 9     | 037.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 9     | 038.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 9     | 039.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 9     | 040.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 10    | 041.  | VITÓRIA | <u>Muita gente</u> já criticou meu erre, o povo ri MUITO quando eu puxo o erre só que HOJE não critica mais - Eu deixei de falar assim? e quando eu saio eh então aí é que eu disfarço↑ hh.                                                       |
| 10    | 042.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 10    | 043.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 10    | 044.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 10    | 045.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 10    | 046.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                   |

|    |      |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----|------|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 11 | 047. | CIRLENE | Você mudou a sua forma de falar por causa dos outros?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 12 | 048. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 049. | VITÓRIA | É!hh Também assim e e, goiano fala muito estranho↑. Eu prefiro dizer que sou do RIO DE JANEIRO ou então brasiliense hh, <u>candanga</u> hh - Aí eu falo SOU DE BRASÍLIA. Eu não falo pra <u>ninguém</u> hh que eu sou °daqui°                                                                                                                                                                                                                                                 |
|    | 050. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 051. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 052. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 053. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 054. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 055. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 13 | 056. | CIRLENE | Agindo assim, você não acha que piora a situação?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|    | 057. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 14 | 058. | VITÓRIA | De vários lugares,... saem bandas legais, de Goiás só sai dupla SERTANEJA. Eles falam tudo <u>errado</u> . Goiás <u>também</u> é muito desconhecido?. Na TV, falam de tudo quanto é é lugar,estado, Goiás quase nunca aparece, dizem até que aqui só mora ÍNDIO. <u>Minas</u> é é bem falado↑ no, no Brasil, lugar de mulheres bonitas? Agora, eh eu só digo que sou <u>Goiana</u> hh se se se disserem hh que sou °cearense°hh - Dizem que nordestinho hh tem um CABEÇÃO hh. |
|    | 059. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 060. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 061. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 062. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 063. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 064. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 065. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 066. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 067. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 068. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 069. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 070. |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|    | 071  |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

(Anexo III – Vitória)

Temos aqui, nas seqüências, o enquadre indagador/ inquisitivo estabelecido na interação pela entrevistadora, como tínhamos demonstrado em 5.1.2. A entrevistadora faz suas perguntas buscando as justificativas de não pertencimento de Vitória, que mantém o enquadre de auto-afirmação de não pertencente à comunidade goiana. Ao reafirmar o enquadre de não pertencimento, Vitória assume que muda características de sua fala, que a identifiquem como goiana: “Eu deixei de falar assim? e quando eu saio eh então aí é que eu disfarço hh↑” (t.10). Vitória, ao responder aos meus questionamentos, ativa também seus esquemas de conhecimento, assumindo um enquadre de resistência à goianidade “Eu não falo pra ninguém hh que eu sou °daqui°.” (t.12) . Ela assume também a crítica ao estado – “De vários lugares,... saem bandas legais, de Goiás só sai dupla SERTANEJA. Eles falam tudo errado” (t.14) e traz a comparação com outras territorialidades, com projeção de imagens positivas

"Minas é é bem falado↑ no, no Brasil, lugar de mulheres bonitas?" (t.14).

Para seu discurso, Vitória trouxe representações estigmatizadas da comunidade goiana. Em sua fala, emergem identidades sociais que estereotipam o goiano: "Porque todo mundo diz que GOIANO é CAIPIRA. Toda minha família fala isso e eu também acho o goiano caipira." (t.8). A entrevistada prefere categorizar-se como pertencente às comunidades do Rio de Janeiro ou de Brasília (t.12), que podem assegurar-lhe uma identidade social privilegiada.

Podemos ver que Vitória, em tom de brincadeira, diz que só assumiria a identidade de goiana se fosse chamada de "°cearense°hh", população com a atribuição de ter "um CABEÇÃO hh" (t.14). Emergem na fala da Vitória representações de outras territorialidades de prestígio e sem prestígio. Ela se auto-identifica com populações e territorialidades de prestígio e nega o pertencimento a populações brasileiras sem prestígio social.

Nos próximos segmentos, a análise vai se voltar para a interação com Ana e Júnior, em que, junto à emergência de representações estigmatizadas, há também posições de questionamento dos estereótipos.

### 5.2.2

#### Entrevistas com Ana e Júnior: questionando os estereótipos

O próximo segmento foi retirado da entrevista realizada com Ana (anexo IV). Como veremos, há diferenciações na fala-em-interação nesta entrevista, mas também emergem as representações estigmatizadas da goianidade atribuídas à voz do outro.

## Segmento 4

| TURNO | LINHA | PESSOA  |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------|-------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1     | 001.  | ANA     | Quando eu cheguei aqui eh , eu não sabia que era desse jeito eh, porque quando eu <u>falava</u> as pessoas ... criticavam o jeito de falar, o meu erre eh, às vezes eu evitava até? falar na sala de aula. Eu tinha o que, 10 anos, EVITAVA ATÉ FALAR. |
|       | 002.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|       | 003.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|       | 004.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|       | 005.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|       | 006.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|       | 007.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|       | 008   |         |                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 2     | 009.  | CIRLENE | Mas... alguma vez você assim,eh nesses seus 10 anos, você já chegou a a sentir vergonha de dizer que era <u>goiana</u> , chegou a a mentir que era de um outro estado só pra :: esconder sua nacionalidade?                                            |
|       | 010.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|       | 011.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|       | 012.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|       | 013.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|       | 014.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|       | 015.  |         |                                                                                                                                                                                                                                                        |

(Anexo IV – Ana)

A diferenciação inicial, nesta entrevista, é que não assumo logo o papel de entrevistadora na interação. Ana é que inicia o relato, trazendo a contextualização de sua chegada, recapitulando “Quando eu cheguei aqui eh” (t.1) e interpretando os eventos que ocorreram em sua vida, antes de vir para o entorno de Brasília. O uso do pronome “Eu” mostra, inicialmente, que Ana assume o papel de falante-autor, uma vez que não recorre, discursivamente, a um porta-voz para ancorar-se. Porém, no decorrer da interação, ela traz outras vozes em seu relato “quando eu falava as pessoas ... criticavam o jeito de falar, o meu erre eh” (t.1) que provocam o seu silenciamento: “às vezes eu evitava até? falar na sala de aula. Eu tinha o que, 10 anos, EVITAVA ATÉ FALAR” (t.1). Ana confronta-se com o olhar do outro, e aponta para o estigma que ocorre por parte desse outro. “A consideração pelos outros, indispensável à própria autoconsideração, seria a verdadeira fonte do *Self*” (Oliveira, 2000:19). O enquadre que Ana tenta estabelecer é de discriminação do falar goiano e de seu silenciamento, trazendo suas experiências no contexto da sala de aula, a partir de seus esquemas de conhecimento (Ribeiro e Pereira, [2002] 2004:59).

Prosseguindo a interação, a entrevistadora faz uma pergunta, tentando mudar o enquadre. Ao introduzir a pergunta com ‘mas’, que re-orienta o curso da interação, a entrevistadora aciona o enquadre questionador, voltado para as questões sobre o pertencimento à goianidade.

Segmento 4 (cont.)

| TURNO | LINHA | PESSOA  |                                          |
|-------|-------|---------|------------------------------------------|
| 2     | 009.  | CIRLENE | Mas... alguma vez você assim, eh         |
|       | 010.  |         | nesses seus 10 anos, você já             |
|       | 011.  |         | chegou a a sentir vergonha de            |
|       | 012.  |         | dizer que era <u>goiana</u> , chegou a a |
|       | 013.  |         | mentir que era de um outro estado        |
| 3     | 014.  | ANA     | só pra :: esconder sua                   |
|       | 015.  |         | nacionalidade?                           |
|       | 016.  |         | NÃO, mentir eu não mentia não↓,          |
|       | 017.  |         | mas eh igual eu falei eh, às             |
|       | 018.  |         | vezes assim .hh, eu preferia             |
|       | 019.  |         | ficar calada? do que escutar a           |
|       | 020.  |         | crítica do...das pessoas.                |

(Anexo IV – Ana)

Neste enquadre questionador, a pergunta feita traz as pressuposições de ‘vergonha’ e ‘mentira’ (t.3), em relação ao pertencimento à goianidade, como na entrevista anterior, com Sílvia e Vitória. Ana, no entanto, não ratifica o enquadre de ‘mentir’ e reafirma seu enquadre de silenciamento e de discriminação social: “NÃO, mentir eu não mentia não↓, mas eh igual eu falei eh, às vezes assim.hh, eu preferia ficar calada? do que escutar a crítica do...das pessoas.” (t.3).

É nesse enquadre de discriminação social que Ana traz, em seu relato, outras situações de preconceito e de estigmatização em relação ao goiano. É interessante observar que é Ana quem vai conduzir a interação neste enquadre, como veremos, nos próximos segmentos.

Na seqüência da interação, faço a pergunta: “Mas ficar calada resolvia?” (t.4). A resposta de Ana é ‘Não. Mas EU me sentia melhor’ (t.5).

## Segmento 4 (cont.)

| TURNO | LINHA | PESSOA  |                                          |
|-------|-------|---------|------------------------------------------|
| 4     | 021   | CIRLENE | Mas ficar calada resolvia?               |
| 5     | 022.  | ANA     | Não. Mas EU me sentia melhor.            |
|       | 023.  |         | Outra também que teve e e, fui           |
|       | 024.  |         | tirar carteira de motorista, na          |
|       | 025.  |         | sala até MESMO a professora              |
|       | 026.  |         | soltava as piadinhas de goiano.          |
|       | 027.  |         | Pra ELA tudo era coisa DE GOIANO,        |
|       | 028.  |         | alguma coisa errada? = tudo era          |
|       | 029.  |         | coisa DE GOIANO, e e, depois ...         |
|       | 030.  |         | dela falar isso, um aluno também         |
|       | 031.  |         | começou a a criticar lá, Só que          |
|       | 032.  |         | com <u>esse</u> eu acabei apelando um    |
|       | 033.  |         | pouquinho, pelo fato também dele         |
|       | 034.  |         | falar que tudo de errado que             |
|       | 035.  |         | acontecia↑, tudo de ruim que             |
|       | 036.  |         | acontecia era, era, era <u>coisa de</u>  |
|       | 037   |         | <u>de goiano.</u>                        |
| 6     | 038.  | CIRLENE | Por que você acha que isso               |
|       | 039.  |         | acontece?                                |
| 7     | 040.  | ANA     | Bom, porque o preconceito aqui é         |
|       | 041.  |         | é MUITO grande. Eu vejo isso até         |
|       | 042.  |         | pelas músicas - EU gosto muito DE        |
|       | 043.  |         | SERTANEJO - as pessoas daqui             |
|       | 044.  |         | criticam <u>muito</u> , mas quando vou a |
|       | 045.  |         | shows, assim eh o que mais tem é         |
|       | 046.  |         | é os shows lotados e e num é o           |
|       | 047.  |         | pessoal goiano que tá <u>lá</u> , eh     |
|       | 048.  |         | mas... na hora de falar que              |
|       | 049.  |         | gostam↑, eles <não assumem>, por         |
|       | 050.  |         | vergonha↑.                               |

(Anexo IV – Ana)

Logo após sua resposta negativa, Ana muda para o alinhamento de relato. Ela nos orienta que dará sequência ao que iniciara no turno anterior: “Outra também que teve e e” (t.5). Ela aciona assim o enquadre de crítica à discriminação social de outro(s) que traz para seu discurso. Ana traz seus esquemas de conhecimento com experiências em situações no contexto da escola, envolvendo a professora e alunos, bem como no contexto social de lazer, da cultura goiana, trazendo características negativas, na visão do outro.

Em seu relato, o ‘até mesmo’, em relação à professora, “na sala, até MESMO a professora soltava as piadinhas de goiano. Pra

ELA tudo era coisa DE GOIANO, alguma coisa errada? = tudo era coisa DE GOIANO" (t.5) aponta para a orientação discursiva de inclusão do preconceito por alguém de quem não se esperava. Ana assume o confronto com o aluno que a discrimina "Só que com esse eu acabei apelando um pouquinho" (t.5). Com o colega, o diálogo é simétrico, ambos exercem papéis sociais de alunos e Ana assume mais o confronto.

A minha interferência ocorre, novamente, a partir da pergunta com foco nas razões da discriminação: "Por que você acha que isso acontece?" (t.6). Neste momento, Ana muda o alinhamento de relato, para um outro opinativo. Com o marcador conversacional 'bom', traz uma fala resumitiva avaliativa- "Bom, porque o preconceito aqui é é MUITO grande." (t.7). Ela orienta o ouvinte para outras situações de discriminação social, como forma de suporte para sua afirmativa: "Eu vejo isso até pelas músicas"

É interessante observar que as situações trazidas ao discurso envolvem um outro que é parte da própria comunidade goiana. Ela traz o contexto cultural das músicas sertanejas e aponta para as contradições: "as pessoas daqui criticam muito, mas quando vou a shows, assim eh o que mais tem é os shows lotados" (t.7) Ana mostra então as contradições dos outros "mas... na hora de falar que gostam, eles <não assumem>, por vergonha". (t.7). A vergonha, aqui, não é de Ana, mas das pessoas, provavelmente goianas, que estão em contradição entre o que vivenciam e o que assumem em relação ao preconceito da goianidade.

A interação com Ana nos mostra mudanças quanto ao estigma da goianidade, visto que ela traz o enquadre de crítica à discriminação social e estigmatização, dos próprios goianos, que, em sua voz, 'gostam' de eventos da cultura goiana, mas não assumem, por 'vergonha'. No entanto, em momento algum, assume um enquadre de não pertencimento em relação à sua goianidade, como nas entrevistas anteriores, com Vitória e Sílvia.

O segmento 5 foi retirado da entrevista realizada com Júnior (anexo V). Aqui, como veremos, os enquadres que se estabelecem são também diferenciados daqueles construídos na interação com Sílvia e Vitória.

## Segmento 5

| TURNO | LINHA | PESSOA  |                                                       |
|-------|-------|---------|-------------------------------------------------------|
| 1     | 001.  | CIRLENE | Qual o seu nome, a sua idade, local onde você nasceu? |
| 2     | 002.  |         |                                                       |
|       | 003.  | JÚNIOR  | Meu nome é José Roberto de Almeida                    |
|       | 004.  |         | Júnior, tenho 22 anos e nasci eh                      |
|       | 005.  |         | <numa cidade chamada São Francisco                    |
|       | 006.  |         | de Goiás>, uma cidade... do                           |
|       | 007.  |         | interior de Goiás com cerca de                        |
|       | 008.  |         | 6.000 habitantes, HOJE.                               |
| 3     | 009.  | CIRLENE | Qual o motivo, assim, eh de você                      |
|       | 010.  |         | ter se mudado aqui pra Cidade                         |
|       | 011.  |         | Ocidental, por que você veio pra                      |
|       | 012.  |         | cá para o entorno de Brasília?                        |
| 4     | 013.  | JÚNIOR  | Foi porque eh meu pai foi                             |
|       | 014.  |         | transferido pra cá eh, ele era                        |
|       | 015.  |         | <bancário> e foi transferido? pra                     |
|       | 016.  |         | agência daqui dessa cidade.                           |
| 5     | 017.  | CIRLENE | Tá... e e essa mudança assim, pra                     |
|       | 018.  |         | você, foi algo bom, ou algo ruim?                     |
|       | 019.  |         | Mudou alguma coisa?                                   |
| 6     | 020.  | JÚNIOR  | NA ÉPOCA, não me pareceu algo                         |
|       | 021.  |         | bom, hoje? eu avalio como bom?,                       |
|       | 022.  |         | mas explico agora↑ porque e e, de                     |
|       | 023.  |         | início eu não achei.Eu tinha 13                       |
|       | 024.  |         | anos, e e nós sempre moramos em                       |
|       | 025.  |         | cidades tipicamente goianas↑, né?                     |
|       | 026.  |         | de interior MESMO, então                              |
|       | 027.  |         | acostumado <ao ritmo dessas                           |
|       | 028.  |         | cidades>, à receptividade do, do                      |
|       | 029.  |         | povo, tudo isso. E aqui, por ser                      |
|       | 030.  |         | uma cidade do entorno de Brasília,                    |
|       | 031.  |         | ela não é habitada e e somente por                    |
|       | 032.  |         | <u>goianos</u> . Tem pessoas aqui do                  |
|       | 033.  |         | <u>nordeste</u> , do <u>sudeste</u> , enfim, da,      |
|       | 034.  |         | de, de eh todas as regiões do                         |
|       | 035.  |         | Brasil, praticamente, então, é um                     |
|       | 036.  |         | CHOQUE de culturas aqui. E não                        |
|       | 037.  |         | foi diferente pra mim?, assim e e,                    |
|       | 038.  |         | tanto vendo o lado do outro?,                         |
|       | 039.  |         | quanto o outro? também vendo o meu                    |
|       | 040.  |         | lado, né?                                             |

(Anexo V – Júnior)

Em meu papel de entrevistadora, inicio a interação buscando, inicialmente, trazer informações sobre o entrevistado: “Qual o seu nome, a sua idade, local onde você nasceu?” (t.1). Júnior responde a minha pergunta, com os dados solicitados (t.2). Na pergunta seguinte, busco estabelecer um enquadre exploratório acerca das origens do entrevistado, dos motivos que o levaram a vir morar na Cidade ocidental, bem como o que ele achou da mudança aqui para o entorno – “Qual o motivo, assim, eh de você ter se mudado aqui pra Cidade Ocidental, por que você veio pra cá para o entorno de Brasília?” (t.3). Em minha pergunta, há formas de indiretividade (Pereira e Bastos, 1998), através de rodeios, e sinalizações de natureza verbal e sinais prosódicos como a hesitação e as pausas. A pergunta é feita com procedimentos de atenuação, diferenciada, portanto, do tipo de pergunta feita no início da interação das entrevistas realizadas com Sílvia e Vitória, nas quais fiz perguntas avaliativas diretas, de cunho questionador (v. páginas 53, 57).

No entanto, quando pergunto - “Tá... e e essa mudança assim, pra você, foi algo bom, ou algo ruim? Mudou alguma coisa?” (t.5) -, dou continuidade ao enquadre exploratório, mas já com inclusão de avaliações pressupostas, embora com mais opções para o entrevistado. O marcador ‘tá’ também dá a mudança de marcha do meu alinhamento (Goofman, [1979] 2002). Júnior, embora retomando o paralelo entre o ‘bom’ e o ‘ruim’ da pergunta, muda para um enquadre reflexivo sobre o processo de mudança do interior: “NA ÉPOCA, não me pareceu algo bom, hoje? eu avalio como bom?, mas explico agora↑ porque e e, de início eu não achei.” (t.6).

No enquadre reflexivo, Júnior traz o relato como forma de dar suporte ao que nomeia como ‘avaliar’, ‘explicar’: “Eu tinha 13 anos, e e nós sempre moramos em cidades tipicamente goianas↑, né? de interior MESMO, então acostumado <ao ritmo dessas cidades>, à receptividade do, do povo, tudo isso. E aqui, por ser uma cidade do entorno de Brasília, ela não é habitada e e somente por goianos. Tem pessoas aqui do nordeste, do sudeste, enfim, da, de, de eh

todas as regiões do Brasil, praticamente, então, é um CHOQUE de culturas aqui. E não foi diferente pra mim?, assim e e, tanto vendo o lado do outro?, quanto o outro? também vendo o meu lado, né?”. Júnior desenvolve sua explicação (Linde, 1993) com elementos de contextualização, trazendo a comparação entre os dois ‘mundos’ em que vivia - o local em que morava e a cidade do entorno de Brasília. Ele faz essas comparações entre os dois ‘mundos’, a partir de suas caracterizações: “cidades tipicamente goianas†, né? de interior MESMO” com “receptividade do, do povo” e “uma cidade do entorno de Brasília” que “não é habitada e e somente por goianos”, com pessoas “do nordeste, do sudeste”. E conclui “então, é um CHOQUE de culturas aqui. E não foi diferente pra mim?”. Sua explicação conduz assim a entender suas reflexões no processo de mudança a partir do choque cultural.

Júnior, confrontando-se com um contexto cultural diferente do seu, sentiu-se, inicialmente, desestabilizado, o que vai ao encontro de Hall (2005) quando afirma que as identidades pós-modernas são descentradas, deslocadas, fragmentadas e contraditórias ao assinalar que enquanto sujeitos, “assumimos identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente.” E completa o autor, apresentando que “dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas” (Hall, 2005:13).

Em meu papel de entrevistadora, introduzo outra pergunta, buscando explorar em que consiste ‘o lado de Júnior’, no enquadre reflexivo que ele estabelece.

## Segmento 5 (cont.)

| TURNO | LINHA | PESSOA  |                                            |
|-------|-------|---------|--------------------------------------------|
| 7     | 041.  | CIRLENE | É é é, mas nessa questão aí do e e         |
|       | 042.  |         | o outro vendo o seu lado, o que            |
|       | 043.  |         | você quer dizer com isso, e você           |
|       | 044.  |         | vendo o lado do outro, explique-se         |
|       | 045.  |         | melhor, por favor.                         |
| 8     | 046.  | JÚNIOR  | >Porque quando eu vim pra cá<, eu          |
|       | 047.  |         | vim com aquele sotaque CARREGADO,          |
|       | 048.  |         | né? puxando o erre, com gírias             |
|       | 049.  |         | também tipicamente de Goiás↑. Tudo         |
|       | 050.  |         | isso, então, eh meu primeiro               |
|       | 051.  |         | contato social foi na escola, e e          |
|       | 052.  |         | os colegas de sala sempre quando           |
|       | 053.  |         | eu falava? alguma coisa, é, sempre         |
|       | 054.  |         | me olhavam <de lado>, eu já                |
|       | 055.  |         | percebia certos buchichos entre            |
|       | 056.  |         | eles, né? Comentando.                      |
| 9     | 057.  | CIRLENE | Mas, eles também não eram goianos,         |
|       | 058.  |         | ou...                                      |
| 10    | 059.  | JÚNIOR  | Não, a grande parte, pelo menos            |
|       | 060.  |         | pelo que eu sei não. Mas tinham            |
|       | 061.  |         | alguns ali ? que eram <u>sim</u> , só que, |
|       | 062.  |         | mesmo assim, estavam dentre                |
|       | 063.  |         | aqueles que é é tiravam sarro da           |
|       | 064.  |         | minha maneira de falar.                    |
| 11    | 065.  | CIRLENE | Mas tiravam sarro em que sentido           |
|       | 066.  |         | assim, como?                               |
| 12    | 067.  | JÚNIOR  | eh, às vezes↑ ,quando eu falava,           |
|       | 068.  |         | puxava o erre, alguma coisa, eu            |
|       | 069.  |         | sempre escutava frase do tipo              |
|       | 070.  |         | "eh,esse aí? é GOIANO do pé                |
|       | 071.  |         | RACHADO", ou, às vezes, não                |
|       | 072.  |         | necessariamente, quando eu cometia         |
|       | 073.  |         | um erro?, ou alguma coisa assim,           |
|       | 074.  |         | mas qualquer coisa era motivo pra          |
|       | 075.  |         | falar assim "eh, SÓ PODIA SER              |
|       | 076.  |         | GOIANO". Enfim..., esse tipo de            |
|       | 077.  |         | chacota eu ouvia muito::.                  |

(Anexo V – Júnior)

Em minha intervenção, faço então um pedido de explicitação: "e você vendo o lado do outro, explique-se melhor, por favor." (t.7). Júnior torna então relevantes, em seu relato de 'quando vim para cá', a sua categorização de alguém estigmatizado pelos colegas na escola: ">Porque quando eu vim pra cá, eu vim com aquele sotaque

CARREGADO, né? puxando o erre, com gírias também tipicamente de Goiás↑" (t.8).

Observa-se, logo no início desse turno, que Júnior aumenta a velocidade de sua fala. Temos aqui o que Goffman (1985) denomina de 'descrição de eventos negativos'. O entrevistado se auto-descreve como alguém de sotaque carregado, fato que o exclui dos demais. Utilizando-se do marcador conversacional 'né', Júnior busca adesão em relação ao que ele diz. Ao falar sobre as gírias tipicamente goianas, remete-nos à caracterização da comunidade goiana, enquanto construto cultural estigmatizado.

O entrevistado traz ainda à tona o olhar do outro e como esse outro o percebe cotidianamente: "e e os colegas de sala sempre quando eu falava? alguma coisa, é ... sempre me olhavam <de lado>, eu já percebia certos buchichos entre eles, né? Comentando." (t.8).

O olhar do outro vem na forma de relato de falas e de comportamentos de outro(s). Em meu papel interacional, sou incisiva, ao retomar o turno, com o 'mas' como marcador conversacional: "Mas, eles também não eram goianos, ou..." (t.9). Tento acionar um enquadre de desaprovação em relação às atitudes dos outros, trazidos na fala de Júnior, assumindo que também seriam goianos do entorno.

Júnior, no entanto, confirma apenas parcialmente minha pressuposição: "Não, a grande parte, pelo menos pelo que eu sei não. Mas tinham alguns ali? que eram sim," mas reafirma a inclusão dos goianos no grupo daqueles que faziam a discriminação: "só que mesmo assim, estavam dentre aqueles que é é tiravam sarro da minha maneira de falar." (t.10).

A partir de minha pergunta exploratória - "Mas tiravam sarro em que sentido assim, como?", Júnior traz cenas, em discurso relatado com as representações sociais estereotipadas em voz atribuída ao grupo que o discrimina. No contexto discursivo, traz situações de estigmatização vivenciadas na escola: "eh, esse aí? é GOIANO do pé RACHADO"" (t.12). O enquadre co-construído, que antes era reflexivo, passa a ser de denúncia da

discriminação social que sofreu por parte dos ‘outros’, de um grupo que também incluía goianos.

Novamente interfiro, com uma pergunta que traz o enquadre do estigma vivenciado por Júnior. A pergunta - “Tá, e e... Como você se sentia em relação a isso?” (t.13) – volta-se para os sentimentos do entrevistado nas situações por ele relatadas.

Segmento 5 (cont.)

| TURNOS | LINHA                                                                                                        | PESSOA  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 13     | 078.<br>079.                                                                                                 | CIRLENE | Tá, e e... Como você se sentia em relação a isso?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 14     | 080.<br>081.<br>082.<br>083.<br>084.<br>085.<br>086.<br>087.<br>088.<br>089.<br>090.<br>091.<br>092.<br>093. | JÚNIOR  | <u>Menosprezado</u> . Porque assim..., eram várias pessoas e eu uma pessoa só, né? eh, Aquelas pessoas..., de certa forma, fazendo parte de um grupo e ‘eu’ tendo que tentar me inserir neste grupo, porque enfim eh era um grupo que eu iria conviver durante, pelo menos, aquele ano, né? Então era <u>bem complicado</u> , eu me sentia constrangido, às vezes envergonhado::, às vezes, muito↑ irritado↑ com o que ocorria, enfim, era constrangimento MESMO. |

(Anexo V – Júnior)

Inicialmente, Júnior assume o enquadre de pessoa estigmatizada: “Menosprezado” (t.14). O entrevistado se sente impotente diante dos demais “Porque assim..., eram várias pessoas e eu uma pessoa só, né?” (t.14). As categorizações pejorativas acerca do goiano feitas pelos colegas de Júnior trazem o sentimento de menosprezo. Goffman diz que a pessoa estigmatizada sofre discriminação de muitas maneiras diferentes e é, caracteristicamente, rejeitado por seus semelhantes (Goffman, 1988: 12 -13).

Júnior, no entanto, embora se coloque parcialmente como um ‘desacreditado’, que, segundo Goffman (1988:13), possui uma característica que o distingue dos demais e por isso mesmo o faz sentir-se mal com a maneira

diferente, e às vezes ruim, com a qual a sociedade o trata, assume o conflito que o estigma provoca: “eu me sentia constrangido, às vezes envergonhado::, às vezes, muito↑ irritado↑ com o que ocorria, enfim, era constrangimento MESMO.”

Como vimos, nas seqüências iniciais da interação com Júnior, ele estabelece um enquadre reflexivo sobre a discriminação social em relação à goianidade.

### 5.3

#### **Posições de mudança e agência em relação ao estigma da goianidade**

Nos próximos segmentos (6, 7, 8, 9) das entrevistas de Ana e Júnior, desenvolvo análises que apontam para a mudança de postura e de agência em relação à estigmatização da goianidade.

No segmento 6, o qual passo a analisar agora, o entrevistado Júnior (anexo V), embora relate situações constrangedoras de estigmatização vivenciadas por ele, não estabelece o enquadre de não pertencimento à comunidade goiana. O entrevistado, como veremos, vai estabelecer um enquadre que aponta para a necessidade de mudança de atitude do goiano em relação a si mesmo e ao outro que o estigmatiza.

## Segmento 6

| <b>TURNO</b> | <b>LINHA</b> | <b>PESSOA</b>  |                                    |
|--------------|--------------|----------------|------------------------------------|
| <b>19</b>    | <b>138.</b>  | <b>CIRLENE</b> | Tá, você pelo fato assim de você   |
|              | <b>139.</b>  |                | ter uma nacionalidade goiana, e    |
|              | <b>140.</b>  |                | pelo que você já me afirmou aí,    |
|              | <b>141.</b>  |                | você já teve muitos problemas na   |
|              | <b>142.</b>  |                | escola. Na faculdade, já que você  |
|              | <b>143.</b>  |                | estudou em Brasília, né?, Dava bem |
|              | <b>144.</b>  |                | pra você perceber isso aí, é é,    |
|              | <b>145.</b>  |                | você chegou a a a sentir isso      |
|              | <b>146.</b>  |                | também ou já era diferente, né?,   |
|              | <b>147.</b>  |                | As pessoas com um nível já de...   |
| <b>20</b>    | <b>148.</b>  | <b>JÚNIOR</b>  | Ainda..., na época da escola,      |
|              | <b>149.</b>  |                | houve vezes em que eu não quis ir  |
|              | <b>150.</b>  |                | à aula, né? Por conta disso,       |
|              | <b>151.</b>  |                | ficava bastante IRRITADO,          |
|              | <b>152.</b>  |                | conversei bastante :: com os meus  |
|              | <b>153.</b>  |                | pais, porque assim eh, eles vieram |
|              | <b>154.</b>  |                | pra cá também..., sotaque          |
|              | <b>155.</b>  |                | basicamente o mesmo que o meu, mas |
|              | <b>156.</b>  |                | eram adultos† , e pelo que eu via, |
|              | <b>157.</b>  |                | sabiam lidar melhor com isso,      |
|              | <b>158.</b>  |                | tanto no ponto de, às vezes, é é   |
|              | <b>159.</b>  |                | não apelar por conta disso, ou dar |
|              | <b>160.</b>  |                | respostas também educadas, mas que |
|              | <b>161.</b>  |                | cortavam a pessoa . Então, até     |
|              | <b>162.</b>  |                | porque com o tempo, eu, eu, eu não |
|              | <b>163.</b>  |                | perdi a essência† do sotaque       |
|              | <b>164.</b>  |                | goiano, mas a convivência com o    |
|              | <b>165.</b>  |                | povo daqui? certamente me, me      |
|              | <b>166.</b>  |                | tirou algumas características, por |
|              | <b>167.</b>  |                | exemplo eh , você vai perceber que |
|              | <b>168.</b>  |                | eu não puxo tanto o erre mais, né? |
|              | <b>169.</b>  |                | Mas °assim°                        |
| <b>21</b>    | <b>170.</b>  | <b>CIRLENE</b> | Você não deixou de puxar esse erre |
|              | <b>171.</b>  |                | não foi porque...                  |
| <b>22</b>    | <b>172.</b>  | <b>JÚNIOR</b>  | Não, não foi porque... pelo        |
|              | <b>173.</b>  |                | contrário, se eu tivesse† , se eu  |
|              | <b>174.</b>  |                | conseguisse† , eu teria mantido    |
|              | <b>175.</b>  |                | isso aí, mas é porque a            |
|              | <b>176.</b>  |                | convivência acaba levando você a   |
|              | <b>177.</b>  |                | isso, mas em qualquer lugar <que   |
|              | <b>178.</b>  |                | eu chego >, independente da pessoa |
|              | <b>179.</b>  |                | me conhecer ou não, ela já         |
|              | <b>180.</b>  |                | identifica que eu sou goiano.      |
| <b>23</b>    | <b>181.</b>  | <b>CIRLENE</b> | Por quê?                           |

|    |                                                                                                                                                                                              |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 24 | 182.<br>183.<br>184.<br>185.<br>186.<br>187.<br>188.<br>189.<br>190.<br>191.<br>192.<br>193.<br>194.<br>195.<br>196.<br>197.<br>198.<br>199.<br>200.<br>201.<br>202.<br>203.<br>204.<br>205. | JÚNIOR | Porque a essência do sotaque EU NÃO PERDI, né? E na faculdade, eh apesar de já ter perdido bastante dessa característica do sotaque?, mesmo assim, ainda as pessoas já me perguntavam logo, de cara "você é goiano, né? ", na verdade me perguntavam assim "você é goiano ou mineiro? ", eu falava "GOIANO", mas na faculdade e na escola eu sempre procurei dar <o melhor de mim>, até mesmo antes de vir pra cá, então foi uma das, das, das formas que eu utilizei pra me,me impor, né? E mostrar que eu tenho muito orgulho de onde vim, né? DO QUE SOU, utilizei bastante:: esse tipo de argumentação, até porque assim eh, a imagem que eles têm é eh, goiano é burro?, goiano é tapado ?, né? Eu, por exemplo, na sala de aula, eu sempre me destaquei, mas mesmo assim, persistia o preconceito. |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

(Anexo V – Júnior)

Eu inicio o turno com uma pergunta que contém um prefácio resumitivo de turnos anteriores, com foco nos problemas da escola: "Tá, você pelo fato assim de você ter uma nacionalidade goiana, e pelo que você já me afirmou aí, você já teve muitos problemas na escola." (t.19). Atribuo minhas afirmativas a Júnior e faço uma pergunta com foco em seus estudos na Faculdade: "você chegou a a a sentir isso também ou já era diferente, né?, As pessoas com um nível já de..."(t. 19). Em minha pergunta, conduzo o entrevistado ao estabelecimento de semelhanças e diferenças e pressuponho, de certa forma, que haveria interferência do nível de escolarização das pessoas. Meu enquadre é exploratório, dando continuidade aos problemas de estigmatização, analisados na seção anterior.

Júnior toma o turno e permanece no enquadre de estigmatização, com o relato de experiência: "Ainda..., na época da escola, houve

vezes em que eu não quis ir à aula, né? Por conta disso, ficava bastante IRRITADO," (t.20). Júnior traz em seu discurso, sentimento de irritação em relação aos fatos, bem como novas identidades sociais, a dos pais, com quem relata dialogar sobre os problemas "conversei bastante:: com os meus pais, porque assim eh, eles vieram pra cá também..." (t.20). A ação de busca do apoio dos pais, através do diálogo, traz a atitude de reflexão sobre o estigma. Júnior não age, portanto, como um 'desacreditado', nos termos de (Goffman, 1988: 11-15), mas como alguém que busca enfrentar o estigma e os conflitos vivenciados por ele, com mais agência e responsabilidade em sua fala e decisões (Schiffrin, 1996).

É interessante observar a mudança de alinhamento de Júnior, que trará suas reconstruções identitárias: "Então, até porque com o tempo, eu, eu, eu não perdi a essência↑ do sotaque goiano, mas a convivência com o povo daqui? certamente me, me tirou algumas características, por exemplo eh , você vai perceber que eu não puxo tanto o erre mais, né? Mas °assim°" (t.20). Júnior usa um 'então', para mudar o tópico e o alinhamento, e começa a estabelecer o enquadre de suas mudanças identitárias, do ponto de vista lingüístico: "até porque com o tempo, eu, eu, eu não perdi a essência↑ do sotaque goiano". Há várias marcas de hesitação com intercalações repetições, o argumento atribuído à interferência do outro - "mas a convivência com o povo daqui? certamente me, me tirou algumas características" – indica que Júnior não está à vontade nessas mudanças "você vai perceber que eu não puxo tanto o erre mais, né?".

Neste momento, interfiro com uma pergunta que pressupõe razões dessa mudança. Faço uso, por duas vezes, da forma negativa "Você não deixou de puxar esse erre não foi porque..." (t.21), que focaliza a negação de uma dada razão pressuposta (talvez em função de outros) e que sinaliza para uma tentativa de discordância em relação à mudança identitária relatada por Júnior.

Júnior nega imediatamente e repete os argumentos, embora com várias marcas de hesitação “Não, não foi porque... pelo contrário, se eu tivesse↑ , se eu conseguisse↑ , eu teria mantido isso aí, mas é porque a convivência acaba levando você a isso,” (t. 22). Júnior não complementa quais seriam as razões e não se mostra à vontade, na face (Goffman, 1981: 76-77) não esperada pela entrevistadora, buscando argumentos em sinalizações externas de sua identificação de goiano, feita por outros: “independente da pessoa me conhecer ou não, ela já identifica que eu sou goiano.”

Interfiro novamente, indagando: “Por quê?” (t.23). Júnior mantém-se no enquadre de mudanças identitárias da goianidade em sua fala, tentando recuperar em suas posições e na voz do outro seu pertencimento à goianidade: “Porque a essência do sotaque EU NÃO PERDI, né?”; na verdade me perguntavam assim “você é goiano↑ ou mineiro?”, eu falava “GOIANO” (t.24). Júnior se mostra, também, na voz do outro, como alguém híbrido em suas construções identitárias.

Há várias mudanças de marcha (Goffman [1967] 1980; Pereira e Bastos, 2002), e, embora na face ‘errada’ junto à entrevistadora, e manifestando seu incômodo, através de hesitações, de incompletudes e de atribuições de identificação ao outro, Júnior procura trazer o seu sentimento de orgulho em relação às suas origens e a si mesmo - “eu tenho muito orgulho de onde vim, né? DO QUE SOU,” (t.24), como forma de defesa da estigmatização. E ele reafirma o preconceito do outro: “Eu, por exemplo, na sala de aula, eu sempre me destaquei, mas mesmo assim↑, persistia o preconceito.”

Júnior, nas seqüências analisadas, estabelece assim os enquadres de rejeição à estigmatização e de suas mudanças identitárias da goianidade. No enquadre de rejeição à estigmatização, manifesta agência, em suas reflexões. Em suas palavras, tem-se uma posição de não silenciamento, mas de resistência à estigmatização. No enquadre de suas mudanças identitárias da goianidade, mostra-se incomodado pela ‘face’ não aprovada pela entrevistadora.

Podemos ver, no segmento 6, apresentado a seguir, que retomo o turno em um enquadre questionador, tentando parafrasear a posição de Júnior.

Segmento 6 (cont.)

| TURNO | LINHA                                                                        | PESSOA  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------|------------------------------------------------------------------------------|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 25    | 206.<br>207.<br>208.<br>209.<br>210.<br>211.<br>212.<br>213.<br>214.<br>215. | CIRLENE | Mas, essa questão de, de ser destaque aí, você não pensava assim “não, eu sou goiano, eu tenho que mostrar que, que eu sou... que eu não sou é assim inferior”, não foi isso que te levou a querer ser sempre melhor, você ter que se desdobrar pra mostrar que você não era menor em questões culturais? |

(Anexo V – Júnior)

Ao iniciar o turno, faço então minha paráfrase da fala de Júnior: “você não pensava assim “não, eu sou goiano, eu tenho que mostrar que, que eu sou... que eu não sou é assim inferior” (t.25). Na paráfrase, minha construção argumentativa é de que Júnior, sendo goiano, tem que mostrar que não é inferior. Na formulação da pergunta, faço também afirmativa análoga sobre querer ser melhor como forma de defesa da estigmatização de ordem cultural, buscando a concordância de Júnior: “não foi isso que te levou a querer ser sempre melhor, você ter que se desdobrar pra mostrar que você não era menor em questões culturais?” (t.25).

Júnior, no entanto, não manifesta concordância com minha afirmativa: “Não↑, não eh essa questão de querer fazer bem feito as coisas era, era anterior a essa mudança pra essa região” (t. 26). Sua negativa “Não↑, não” incide sobre minha afirmativa de relacionar ser o melhor em função do estigma. Ele afirma que “querer fazer bem feito as coisas” era anterior à mudança de região.

## Segmento 6 (cont.)

| TURNO | LINHA | PESSOA |                                           |
|-------|-------|--------|-------------------------------------------|
| 26    | 216.  | JÚNIOR | Não↑, não eh essa questão de querer       |
|       | 217.  |        | fazer <u>bem feito</u> as coisas era, era |
|       | 218.  |        | anterior a essa mudança pra essa          |
|       | 219.  |        | região, mas não vou negar↑ que            |
|       | 220.  |        | esse, esse eh tipo de preconceito         |
|       | 221.  |        | me deu mais forças ainda mais pra         |
|       | 222.  |        | melhorar, manter ou melhorar. Na          |
|       | 223.  |        | faculdade mesmo é é , tive que            |
|       | 224.  |        | cortar às vezes. Muitas vezes,            |
|       | 225.  |        | alguns colegas que vinham com             |
|       | 226.  |        | algumas brincadeiras, mesmo em tom        |
|       | 227.  |        | de brincadeira eu já cortava pra,         |
|       | 228.  |        | cortava educadamente?, né? eh             |
|       | 229.  |        | quero ressaltar aqui?.hh, mas             |
|       | 230.  |        | cortava↑ .Teve um professor que           |
|       | 231.  |        | ... inclusive, foi foi meu                |
|       | 232.  |        | orientador de monografia, um cara,        |
|       | 233.  |        | que que me deu aula durante três          |
|       | 234.  |        | semestres, se eu não me engano, e         |
|       | 235.  |        | e e até com ele, eu me desentendi         |
|       | 236.  |        | uma vez... porque um dos meus             |
|       | 237.  |        | colegas soltou uma piadinha sobre         |
|       | 238.  |        | goiano, e ele foi e ratificou, e          |
|       | 239.  |        | eu até? falei pra ele que se, se,         |
|       | 240.  |        | se o intuito da gente é é ter             |
|       | 241.  |        | acesso ao conhecimento, é é               |
|       | 242.  |        | estudar realmente?, poder                 |
|       | 243.  |        | analisar↑ e criticar↑ as                  |
|       | 244.  |        | situações. Se eu fosse estudar            |
|       | 245.  |        | DESSE TANTO pra ficar com essa            |
|       | 246.  |        | mentalidade de senso comum que ele        |
|       | 247.  |        | demonstrou ali?, eu preferia não          |
|       | 248.  |        | estudar MESMO. Ele ficou                  |
|       | 249.  |        | bastante:: constrangido, pediu mil        |
|       | 250.  |        | desculpas e e e depois disso, nem         |
|       | 251.  |        | ele e nem a sala soltou mais, mais        |
|       | 252.  |        | piada não.                                |

(Anexo V– Júnior)

Ele constrói assim sua auto-identidade, independente da estigmatização da goianidade. Mas Júnior também estabelece relações com o estigma, de forma menos enfática: “mas não vou negar↑ que esse, esse eh tipo de preconceito me deu mais forças ainda mais pra melhorar, manter ou melhorar.” (t.26).

A seguir, Júnior traz situações de estigmatização e, voltando a sua posição de agência na contestação do estigma, mostra em discurso, através do relato de várias situações, sua atitude em relação aos outros. No relato sobre os colegas, ele indica que “já cortava pra, cortava educadamente?, né?” (t. 26). Na situação que envolve o professor, orientador de monografia, em uma relação, a princípio, assimétrica, quando o professor ratifica uma piada de um aluno, ele contesta: “e eu até? falei pra ele que se, se, se o intuito da gente é ter acesso ao conhecimento, é estudar realmente?, poder analisar↑ e criticar↑ as situações.” (t.26). Em seu relato, Júnior menciona que o professor ficou constrangido e que pediu ‘mil desculpas’.

Vimos assim, nestas seqüências, a animação de vozes dos outros e também da própria voz de Júnior (Goffman [1979] 2002:133-134) e ele se mostra agente nas ações com os outros. O enquadre é, portanto, de contestação e de agência em relação ao estigma da goianidade.

No turno 29, a seguir, faço uma pergunta para Júnior, com foco em conselhos que ele daria, tanto para os goianos, quanto para pessoas de outros estados. Assumo aqui, em minha pergunta, o direcionamento para diferentes platéias (Goffman [1979] 2002:125-126) “Tá, e e o que você diria hoje tanto pra os goianos que vêm viver aqui ou para as pessoas de outros estados? que também vêm viver aqui com relação a isso aí? Que conselhos você daria pra os dois lados?” (t.29) e induzo o entrevistado a fazer o mesmo. Vejamos na seqüência:

#### Segmento 6 (cont.)

| TURNO | LINHA                                              | PESSOA  |                                                                                                                                                                                                         |
|-------|----------------------------------------------------|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 29    | 267<br>268<br>269.<br>270.<br>271.<br>272.<br>273. | CIRLENE | Tá, e e o que você diria hoje tanto pra os goianos que vêm viver aqui ou para as pessoas de outros estados que também vêm viver aqui com relação a isso aí? Que conselhos você daria pra os dois lados? |

|    |      |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----|------|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 30 | 274. | JÚNIOR | Que eh procurem conhecer não só a cultura goiana, como todas as outras porque todas elas têm é é, muita coisa boa pra ser, ser vista?, ser admirada ?, ser analisada ?, relativizada também, o que tiver de melhor, porque assim, gente BURRA, gente FEIA, é é, gente é é desonesta, isso AÍ não tá vinculado a a a nacionalidade né, é a mentalidade :: mesmo, é a questão de, de , de caráter, de interesse, enfim, não só pra goiano, mas pra seja quem for, que procure REALMENTE conhecer e ter uma visão crítica?, mas crítica não no sentido destrutivo, né? eh, Mas é é, no sentido BOM mesmo da crítica. |
|    | 275. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 276. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 277. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 278. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 279. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 280. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 281. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 282. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 283. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 284. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 285. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 286. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 287. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 288. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 289. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 290. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 291. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|    | 292. |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

(Anexo V – Júnior)

Júnior, em sua resposta, assume também o direcionamento para uma platéia: “procurem conhecer” e “procure REALMENTE conhecer e ter uma visão crítica?”. Ele procura desconstruir categorias estereotipadas vinculada à cultura: “porque assim, gente BURRA, gente FEIA, é é, gente é é desonesta, isso AÍ não tá vinculado a a a nacionalidade né,”(t.30). O enquadre assumido na resposta é, portanto, de desconstrução da estigmatização de ordem cultural em relação à goianidade, afirmando a necessidade de conhecimento dos aspectos culturais e étnicos e de uma postura crítica.

Nos segmentos seguintes, a análise se volta para a interação com Ana, para também tratarmos das questões de mudança e de agência, em relação ao estigma da goianidade. Como vimos na seção anterior (5.2), Ana já trazia o enquadre de reflexões sobre o estigma da goianidade (p. 64, 65, 66, 67).

Na sequência da interação com Ana, no segmento 7, faço uma pergunta com foco na questão cultural, buscando as interpretações da entrevistada: “Você acha que isso é construído culturalmente? O que leva essas pessoas a agirem dessa forma?” (t.8). Eu busco direcionar

a fala da Ana, para que ela responda sobre minha afirmação em relação à ‘construção cultural’ e sobre as ‘razões do comportamento das pessoas’.

#### Segmento 7

| TURNO | LINHA | PESSOA  |                                      |
|-------|-------|---------|--------------------------------------|
| 8     | 051.  | CIRLENE | Você acha que isso é construído      |
|       | 052.  |         | culturalmente? O que leva essas      |
|       | 053.  |         | pessoas a agirem dessa forma?        |
| 9     | 054.  | ANA     | Bom, eh eu acho que o que leva? A    |
|       | 055.  |         | isso é a questão da cultura          |
|       | 056.  |         | MESMO, acho que por Goiás não ter    |
|       | 057.  |         | tido eh uma importância <u>tão</u>   |
|       | 058.  |         | <u>grande</u> na história - É, igual |
|       | 059.  |         | assim eh, os mineiros, mesmo         |
|       | 060.  |         | eles puxam o erre também, mas a      |
|       | 061.  |         | gente não vê tanta crítica em        |
|       | 062.  |         | cima deles igual aos goianos?.       |
|       | 063.  |         | Num é?                               |
| 10    | 064.  | CIRLENE | Não sei. É você que está dizendo     |
|       | 065.  |         | isso.                                |

(Anexo IV – Ana)

Ana ratifica, inicialmente, minha afirmativa de ordem cultural: “Bom, eh eu acho que o que leva? a isso é a questão da cultura MESMO, acho que por Goiás não ter tido eh uma importância tão grande na história” (t.9). A forma enfática com que pronuncia o “MESMO” traz a relação de ratificação de minha afirmativa. A razão para a afirmativa é dada por Ana, por razões históricas. Na comparação com a comunidade mineira, Ana não considera como pertinente a razão de ordem lingüística: “É, igual assim eh, os mineiros mesmo, eles puxam o erre também, mas a gente não vê tanta crítica em cima deles igual aos goianos? Num é?” (t.9). Ela busca ainda a minha adesão, mas, em minha participação interacional, redireciono a palavra para Ana: “Não sei. É você que está dizendo isso” (t. 10).

Na continuidade do segmento 7, Ana então retoma o tópico anterior, iniciado no t. 7, analisado na seção anterior ( p. 66 e 67), e faz a afirmativa sobre o

fato de os goianos não assumirem a goianidade. Como anteriormente (t. 7), Ana usa o verbo ‘ver’ que dá mais factualidade ao que diz: “O que eu mais VEJO aqui são essas pessoas que SÃO GOIANAS, mas não assumem que são↑” (t.11)

Segmento 7 (cont.)

| TURNO | LINHA                                                                                        | PESSOA |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 11    | 066.<br>067.<br>068.<br>069.<br>070.<br>071.<br>072.<br>073.<br>074.<br>075.<br>076.<br>077. | ANA    | O que eu mais VEJO aqui são essas pessoas que SÃO GOIANAS, mas não assumem que são↑, nasceram no entorno, aqui↑, mas falam que nasceram em BRASÍLIA, RIO DE JANEIRO :: qualquer lugar desses aí , menos? Goiás. Mas <u>elas</u> ...só estão ajudando a <u>aumentar</u> o preconceito não assumindo que são goianas. E e e eu mesma eh, eu falo que sou goiana e FAÇO QUESTÃO DE FALAR. |

(Anexo IV – Ana)

Ana traz, em sua fala, a afirmativa sobre a negação da territorialidade, atribuída aos goianos – “nasceram no entorno, aqui↑, mas falam que nasceram em BRASÍLIA, RIO DE JANEIRO :: qualquer lugar desses aí , menos? Goiás” (t.8), como vimos anteriormente, com Sílvia e Vitória, na seção 5.1. E Ana traz as consequências deste comportamento em relação à goianidade: “Mas elas...só estão ajudando a aumentar o preconceito não assumindo que são goianas.”

Ana, em uma mudança de marcha, em contraposição a suas afirmativas sobre a negação da territorialidade atribuída aos goianos, assume, de forma enfática, a identidade de goiana: “E e e eu mesma eh, eu falo que sou goiana e FAÇO QUESTÃO DE FALAR”. Ana passa então a estabelecer o enquadre de afirmação da identidade de goiana.

Em minha pergunta, no enquadre questionador, indago, a seguir, pela forma da superação do estigma: “Tá... mas é é como você conseguiu superar? Porque ::, no início você tinha

vergonha de falar e tal↓ quando você veio aqui pro entorno!” (t.12). A pergunta, feita com ‘mas’, repetições e afirmativas diretas, parece então colocar em xeque a afirmação da identidade de goiana de Ana.

Segmento 7 (cont.)

| <b>TURNO</b> | <b>LINHA</b> | <b>PESSOA</b>  |                                                                 |
|--------------|--------------|----------------|-----------------------------------------------------------------|
| <b>12</b>    | 078.         | <b>CIRLENE</b> | Tá... mas é é como você conseguiu superar? Porque ::, no início |
|              | 079.         |                | você tinha vergonha de falar e                                  |
|              | 080.         |                | tal↓ quando você veio aqui pro                                  |
|              | 081.         |                | entorno! Como é que você                                        |
|              | 082.         |                | conseguiu superar?                                              |
| <b>13</b>    | 083.         |                |                                                                 |
|              | 084.         | <b>ANA</b>     | Até mesmo conversando com minha                                 |
|              | 085.         |                | mãe hh, e também assim eh, agora                                |
|              | 086.         |                | eu tô fazendo faculdade de <u>Letras</u>                        |
|              | 087.         |                | e é é a gente estuda isso também                                |
|              | 088.         |                | na lingüística - não existe um                                  |
|              | 089.         |                | falar? mais bonito do que o                                     |
|              | 090.         |                | outro↑.                                                         |
| <b>14</b>    | 091.         | <b>CIRLENE</b> | O que você acha que pode ser                                    |
|              | 092.         |                | feito assim pra minimizar esse                                  |
|              | 093.         |                | preconceito?                                                    |
| <b>15</b>    | 094.         | <b>ANA</b>     | Deve partir da gente mesmo?,                                    |
|              | 095.         |                | dessas pessoas que não assumem                                  |
|              | 096.         |                | serem goianas. Acho que também eh                               |
|              | 097.         |                | até nas escolas? os professores                                 |
|              | 098.         |                | já estarem ensinando os alunos a                                |
|              | 099.         |                | a a a questão é é desse                                         |
|              | 100.         |                | preconceito aí, pra diminuir, já                                |
|              | 101.         |                | tá...                                                           |
| <b>16</b>    | 102.         | <b>CIRLENE</b> | Tá, o que?                                                      |
| <b>17</b>    | 103.         | <b>ANA</b>     | Ah! Tá na hora... desses ...                                    |
|              | 104.         |                | professores comecem eh a tentar                                 |
|              | 105.         |                | mudar isso daí, né? > ajudar a                                  |
|              | 106.         |                | tentar mudar<, porque :: também                                 |
|              | 107.         |                | eh, às vezes, eles ajudam a                                     |
|              | 108.         |                | piorar a situação?. Incentivam                                  |
|              | 109.         |                | ainda mais↑ no preconceito. JÁ VI                               |
|              | 110.         |                | MUITOS!                                                         |

(Anexo IV – Ana)

Ana, em sua resposta, aciona os contextos da família “Até mesmo conversando com minha mãe” (t.13) e da escola, como lugares de diálogo, no caminho da mudança e da conscientização. Ela demonstra atitude

responsável e reflexiva ao esclarecer sua postura de assumir a identidade de goiana ante a forma de entendimento da categorização estigmatizada com o acesso aos conhecimentos da Lingüística: “e também assim eh, agora eu tô fazendo faculdade de Letras e é é a gente estuda isso também na lingüística -não existe um falar? mais bonito do que o outro↑” (t.13).

Eu continuo no enquadre de indagação: “O que você acha que pode ser feito assim pra minimizar esse preconceito?” (t.14), sem me alinhar com o enquadre estabelecido por Ana.

Ana assume um alinhamento reflexivo, em um enquadre de mudança e de resistência ao estigma, afirmando que as mudanças devem ser internas. Ela responde a minha pergunta, focando o ponto de partida da mudança nos próprios goianos: “Deve partir da gente mesmo?, dessas pessoas que não assumem serem goianas” (t.15) bem como no contexto da escola. Ela aponta assim não só o papel fundamental do próprio goiano em relação a si mesmo como também o dos professores na conscientização das pessoas.

Após minha intervenção “Tá, o que?” (t.16), Ana, em sua resposta, complementa “Ah! Tá na hora... desses ... professores começarem ... a tentar mudar isso daí, né? >ajudar a tentar mudar<”(t.17). Em seu discurso, traz a escola como co-responsável pelo processo de mudança. E faz a sua crítica, com ênfase: “às vezes, eles ajudam a piorar a situação?. Incentivam ainda mais↑ no preconceito. JÁ VI MUITOS!” (t.17). Essa mudança de alinhamento denota que Ana percebe o não engajamento de professores na luta contra a estigmatização ao goiano. Ela traz, portanto, as formas de agência no contexto da família, da sociedade e da escola.

Ana e Júnior apontam assim para a mudança de postura e de agência em relação à estigmatização da goianidade.